

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: ISABELLA TYMBURIBÁ ELIAN

TÍTULO: MEMÓRIAS ESCOLARES DOS SUJEITOS LGBTT: A ESCOLA COMO MEDIADORA DAS IDENTIDADES SEXUAL E DE GÊNERO A PARTIR DE SEUS RELATOS – ANDAMENTOS DA PESQUISA

AUTORES: ISABELLA TYMBURIBÁ ELIAN

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Capes

PALAVRA CHAVE: Identidade Sexual; Identidade de Gênero; Escola

RESUMO

O período da escola básica compreende uma fase importante para a formação da identidade social e de gênero, tanto para sujeitos heterossexuais quanto para os que se desviam da norma socialmente estabelecida. O preconceito homofóbico é encontrado dentro dos espaços educativos e se manifesta desde as relações entre alunos, professores e funcionários, quanto nas práticas curriculares. Tanto o adolescente, quanto a criança podem se tornar alvo de escárnio dentro da escola antes mesmo de se identificar como homossexual. A fundamentação teórica deste estudo baseia-se nos Estudos Culturais pós-estruturalistas, que propõem teorias reorientando as compreensões curriculares e nos estudos de Michel Foucault, em que a sexualidade e a escola são abordadas explicando a ideia de docilização dos corpos, coerção para manutenção da ordem e os padrões, além de processos sobre a construção das identidades. Os mecanismos que envolvem essas práticas estão ligados a uma relação de saber e poder. Sendo assim, espera-se que a sexualidade esteja sempre em torno da normalização heterossexual. Amparada por estudos foucaultianos, a teoria queer também embasa essa pesquisa por contribuir para um novo pensamento identitário. Nela as identidades são interpretadas como fluidas, sendo que não se fixarão ao longo da vida dos sujeitos. A escola é peça fundamental na mediação dessas identidades, uma vez que é um dos primeiros e mais duradouros espaços, também de socialização, principalmente na infância e na adolescência. Os processos de subjetivação que ocorrem no interior da escola não perpassam somente professores e alunos, mas de maneira horizontal atingem de maneiras e intensidades particulares todos os atores deste espaço. A entrada da temática da orientação sexual nas escolas brasileiras, legitimada pela criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) através de temas transversais, possibilitou o surgimento de programas de educação contra a homofobia que tem sido implementados em várias regiões do país a fim de preparar os professores em exercício e em formação para que o assunto seja tratado de maneira crítica e não heteronormativa. Tendo como referência as narrativas de sujeitos LGBTT, o estudo investiga os processos de mediação da identidade de gênero e sexual a partir da escola. Suscitar as lembranças desses sujeitos dentro do ambiente escolar retoma o foco para aqueles alunos que possuem um gênero ou uma sexualidade contrária à heteronormatividade e possibilita entender como ocorre a produção de lembranças significativas, na vida deles. Compreender os processos das relações entre escola e sujeitos LGBTT é de grande importância até mesmo para orientar a formação de professores e trabalhar tal temática nas escolas. Para entender esses processos foram escolhidos oito sujeitos, sendo dois grupos representados por gays, lésbicas bissexuais, e transexuais, separados por um espaço temporal, abrangendo os que estudaram no ensino médio há dez anos e os que estudam atualmente. A metodologia está embasada na história oral temática e a partir de um roteiro é realizada uma entrevista narrativa com cada um dos sujeitos. A escolha dos sujeitos se deu a partir de contatos realizados nas redes sociais virtuais, a partir de grupos de interesse ligados à temática LGBTT e à educação contra a homofobia. Contatos com líderes de movimentos sociais também favoreceram o intercâmbio de informações e localização dos colaboradores. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais – CEP/UEMG. As entrevistas estão sendo gravadas em áudio e vídeo para que o tratamento das informações obtidas seja feito a partir do processo de transcrição, levando em conta os relatos orais e as expressões gestuais dos sujeitos. Nesse estudo não há pretensão de discutir as escolas individualmente, ou mesmo promover um debate entre a visão da escola – representada por seu corpo institucional – e a visão do aluno (ex-aluno) LGBTT. Sendo assim, os sujeitos foram escolhidos sem que a escola em que estudam ou estudaram fosse um fator delimitador desta escolha. A pesquisa encontra-se em andamento, sendo que já foram realizadas duas entrevistas, com um gay e uma lésbica que estudaram no ensino médio há aproximadamente dez anos. Em comum nos relatos há a presença de preconceito na escola, principalmente vindo dos colegas de classe e apoiado por uma omissão do corpo docente. Além disso, a presença da religião tanto na escola quanto na família foi apresentada como um fator importante para o receio da exposição e da vivência de uma sexualidade não normativa.